

Metodologia de Formação de Professores-Multiplicadores na modalidade presencial e a distância

Fernanda M. P. Freire
Maria Cecília Martins
Maria Elisabette B. B. Prado

NIED-UNICAMP

As atividades realizadas em 1999 tiveram como objetivo dar início ao processo de construção de uma metodologia de formação dos professores-multiplicadores do Núcleo de Tecnologia Educacional da Secretaria de Educação do Município de Campinas¹ por meio de ações desenvolvidas de forma presencial e a distância com vistas a potencializar a mudança na prática pedagógica do professor.

Esta metodologia se apoia em uma série de princípios construídos ao longo de nossa atuação como formadoras na área de Informática na Educação. Entre eles destacamos a importância de se estabelecer uma parceria com os profissionais envolvidos para que se possa atuar efetivamente na escola visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, visando o aluno. Não há, portanto, nenhum modelo que dê conta das especificidades e características de cada comunidade escolar. Estamos constantemente às voltas com a diversidade, a diferença, a novidade, o inusitado, demandando uma ação rápida, flexível e compatível com nossos ideais educacionais. Em relação ao uso da tecnologia propriamente dita concentramos nossos esforços no entendimento da integração do uso do computador ou, em outras palavras, no estudo, levantamento e conhecimento dos conteúdos específicos e das competências que se procura desenvolver com o aluno e nas características e recursos oferecidos pelas diferentes ferramentas computacionais e que possibilitam tais aprendizagens.

As ações de formação se baseiam em um processo reflexivo **na** e **sobre** a prática pedagógica do professor-multiplicador visando sua formação crítica. Assim esperamos desenvolver novas ações de formação compatíveis com a realidade da rede municipal de ensino que provoquem transformações qualitativas no processo educacional.

Este relatório está subdividido em 3 partes. Na primeira delas apresentamos de forma breve os aspectos que orientam nossa ação de formação neste contexto específico. A segunda parte mostra as diferentes ações de formação que foram realizadas no período destacando os meios utilizados (tipos de atividades), os conteúdos enfocados (objetivos do trabalho com os multiplicadores) e a forma predominante de interação. Em terceiro lugar, analisamos o desenvolvimento de cada ação de formação de forma localizada, isto é, ao longo do processo de construção desta metodologia de formação. A leitura de tal análise dará uma visão geral das principais dificuldades, dos entraves, das dúvidas apresentadas pelos multiplicadores e suas conquistas. Finalmente, na quarta parte, indicamos alguns eventos dos quais participamos e que se relacionam ao trabalho de formação dos multiplicadores do NTE_Campinas / Projeto OEA. Por último, tecemos algumas considerações a respeito da metodologia de formação que este trabalho tem nos auxiliado a construir. Discutimos também algumas mudanças de atitudes e de posturas

¹ Participaram das atividades de formação uma coordenadora e 8 professores-multiplicadores do NTE-Campinas

dos professores-multiplicadores, resultantes de um intenso processo reflexivo, que nos levam a acreditar que este pode ser um caminho possível para dar início a um processo de transformação da escola. No final deste documento estão alguns anexos que são referenciados nas ações de formação (parte dois).

1. Aspectos que orientam as ações de formação

⇒ Intenções dos formadores fundamentada na abordagem da formação na ação, visa desenvolver o sentido de parceria dos professores-multiplicadores para atuarem nas escolas junto aos professores. Nosso objetivo é desenvolver o caráter pedagógico no uso do computador para envolver a comunidade escolar objetivando atingir a ponta do processo: o aluno.

A formação na ação propicia ao professor em formação *aprender fazendo*, isto é, analisando e refletindo a respeito do processo de aprendizagem de seus alunos e, quase - simultaneamente, sobre a sua prática pedagógica. Em meio a este processo o professor pode reelaborar suas condutas pedagógicas, desenvolvendo situações significativas de aprendizagem condizentes com as necessidades de seus alunos.

⇒ Reconhecer e aproveitar a história profissional dos professores-multiplicadores

Com base no levantamento feito pelos formadores sobre a área de atuação e o conhecimento computacional dos professores-multiplicadores constatou-se:

fragilidade de conhecimento computacional;
diversidade de experiência quanto ao do computador no contexto pedagógico;
superficialidade da concepção de informática na educação (o computador concebido como um recurso para modernizar o sistema de ensino - valorização excessiva dos aspectos tecnológicos e um certo descaso pelas questões pedagógicas)

⇒ Conhecer e atender às necessidades da rede municipal de ensino

Como a rede municipal de Campinas já tinha uma história de Informática na Educação, era necessário conhecer a situação atual do trabalho de informática nas escolas. O resultado do levantamento realizado revelou, a princípio, dois pontos importantes:

O tipo de *software* disponível nos laboratórios das escolas;
o interesse dos professores no aprendizado de alguns aplicativos, *Windows, Word e Paintbrush*.

Em outras palavras, a formação que desenvolvemos são inspiradas nestes três aspectos (figura 1) resultando nas atividades que são apresentadas no próximo item:



Figura 1: princípios norteadores da formação dos professores-multiplicadores

2. Ações de formação realizadas

Descrição	Meios utilizados	Conteúdo	Tipo de interação
<p>Levantamento das necessidades da rede municipal de ensino</p> <p>Orientação dos Pesquisadores do NIED aos professores-multiplicadores</p>	<p>elaboração do roteiro</p> <p>orientação de aplicação do roteiro nas escolas</p> <p>Interpretação e discussão do estado atual da informática nas escolas municipais</p>	<p>conhecer o interesse e as necessidades dos professores no trabalho com informática;</p> <p>conhecer as experiências anteriores e/ou em andamento;</p> <p>saber das condições dos laboratórios, dos equipamentos e quais <i>software</i> existem.</p>	<p>Presencial</p>
<p>Mini-curso I</p> <p>Desenvolvido pelos Pesquisadores do NIED para os professores-multiplicadores</p>	<p>elaboração de material de apoio, atividades e plano de curso.</p>	<p>ferramentas computacionais: <i>Word, Paintbrush, Windows, Gerenciamento de Pastas e Arquivos</i></p> <p>análise e discussão dos aspectos pedagógicos envolvidos nas atividades</p>	<p>Presencial</p>
<p>Estudos teóricos</p> <p>Orientação dos Pesquisadores do NIED aos professores-multiplicadores</p>	<p>Seleção e indicação de textos</p> <p>acompanhamento das discussões em grupo</p> <p>síntese das idéias principais</p>	<p>leituras relacionadas às questões educacionais, à informática na educação, à sociedade atual e à mudança de paradigma.</p>	<p>Presencial</p>

<p>Sujeito-aprendiz</p> <p>Orientação dos Pesquisadores do NIED aos professores-multiplicadores em ações práticas: uso do computador com um sujeito</p>	<p>Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos professores-multiplicadores com um sujeito novato em informática (elaboração, desenvolvimento e análise)</p> <p>Discussão dos trabalhos</p>	<p>integração do uso dos aplicativos <i>Paint</i> e <i>Word</i> em uma atividade significativa para o sujeito-aprendiz</p> <p>reflexão sobre o processo de aprendizagem do sujeito e a interação professor-aluno-computador</p>	<p>Presencial e a distância</p>
<p>Cursos para professores</p> <p>Orientação dos Pesquisadores do NIED aos professores-multiplicadores em ações práticas: planejamento, realização e análise do curso básico de <i>Word/Paint/Windows</i> com 30 horas de duração, oferecido para professores da rede municipal</p>	<p>Assessoria e acompanhamento na elaboração de material de apoio, atividades e plano de curso</p> <p>Análise e discussão dos relatos dos professores-multiplicadores sobre os cursos em andamento</p> <p>Orientação de indicadores para a documentação e análise da experiência vivenciada nos cursos</p>	<p>Recontextualização dos conteúdos computacionais, da dinâmica de trabalho e das discussões educacionais já vivenciados durante o Mini-Curso I em uma situação de formação de professores.</p> <p>Refletixão na e sobre a atuação pedagógica no contexto de formação de professores</p>	<p>Presencial e a distância</p>
<p>Mini-curso II</p> <p>Desenvolvido pelos Pesquisadores do NIED para os professores-multiplicadores</p>	<p>Apresentação dos recursos do aplicativo e das formas de navegação</p> <p>Indicação de materiais de apoio</p> <p>Elaboração de atividades</p> <p>Navegação em apresentações disponíveis em <i>sites</i></p>	<p>Ferramenta computacional: <i>Power Point</i></p> <p>Análise e discussão dos aspectos pedagógicos envolvidos na utilização de um aplicativo de apresentação (<i>programação de links, animação, estética</i>)</p> <p>Explicitação da experiência vivida no Cursos para Professores por meio do <i>Power Point</i>.</p>	<p>Presencial</p>

<p>Oficinas temáticas para professores</p> <p>Orientação dos Pesquisadores do NIED aos professores-multiplicadores em ações práticas: elaboração, realização e análise de Oficinas com 12 horas de duração oferecidas aos professores da rede municipal</p>	<p>Assessoria e acompanhamento na elaboração do material de apoio, nas atividades e nos planos das Oficinas</p> <p>Acompanhamento das reformulações das propostas das Oficinas após apresentação interna</p> <p>Análise e discussão da experiência vivenciada pelos professores-multiplicadores na elaboração e realização das Oficinas</p>	<p>Recontextualização dos conteúdos computacionais, da dinâmica de trabalho e das discussões educacionais em uma situação de formação de professores enfocando uma temática de interesse (<i>Educação Artística, Educação Física e Análise de Software</i>)..</p>	<p>Presencial e a distância</p>
<p>Cursos para orientares pedagógicos</p> <p>Orientação dos Pesquisadores do NIED aos professores-multiplicadores em ações práticas: planejamento, realização e análise do curso básico de <i>Word/Paint/ Power Point</i> com 30 horas de duração, oferecido aos Orientadores Pedagógicos da rede municipal.</p> <p>Atuação dos Pesquisadores do NIED durante o Curso para apresentar e discutir aspectos educacionais relacionados à Informática na Educação</p>	<p>Assessoria e acompanhamento na elaboração do material de apoio, das atividades e no plano de curso</p> <p>Apresentação de palestras e debates a respeito de questões relacionadas à Informática na Educação: o papel do professor; a importância de se desenvolver um trabalho em parceria entre os professores e orientadores pedagógicos</p> <p>Discussões de textos relacionados ao uso pedagógico do computador por meio de um <i>chat</i></p>	<p>Recontextualização dos conteúdos computacionais, da dinâmica de trabalho e das discussões educacionais vivenciados por ocasião do Mini-Curso I e do Mini-Curso II em uma situação de formação de Orientadores Pedagógicos</p> <p>Reflexão sobre a importância de se escolher atividades e temas de discussão que favoreçam o engajamento dos Orientadores Pedagógicos no Projeto de Informática a ser desenvolvido nas escolas (ou em desenvolvimento)</p>	<p>Presencial e a distância</p>

3. Algumas considerações

A experiência nos mostrou que uma metodologia de formação na ação que visa a reflexão **na** e **sobre** a prática educativa não é facilmente compreendida pelos professores-multiplicadores. Mesmo quando se fala da importância da mudança de concepção educacional, de atitudes e valores para subsidiar o desenvolvimento de uma nova abordagem educacional, percebemos que os multiplicadores ainda desejam uma metodologia de formação que seja estruturada de forma segmentada, seqüencial e "tecnocentrada"². Há de se considerar ainda o fato de que um trabalho desta natureza requer engajamento, respeito, confiança mútua. Embora os problemas de relacionamento entre os membros da equipe do NTE não fossem explicitados percebíamos que as pessoas não se sentiam parte de um mesmo grupo o que acabou se refletindo na qualidade das interações estabelecidas entre eles³. Nossas intervenções ao longo deste período tiveram sempre a intenção de integrá-los por meio de atividades colaborativas.

Cientes de todos estes aspectos procuramos explicitar a intencionalidade de cada uma das ações de formação propostas durante o processo com o intuito de revelarmos uma nova maneira de conceber o uso da informática no contexto educacional com vistas a minimizar as dificuldades do "aprender fazendo". Acreditamos que esta forma de aprender favorece a flexibilidade e a capacidade de lidar com questões inusitadas que surgem no trabalho de informática na educação.

A metodologia de formação utilizada com os professores-multiplicadores do NTE-Campinas foi também construída na nossa ação. Também de nossa parte foi necessário um exercício reflexivo continuado **na** prática e **sobre** ela. Deste processo decorrem as ações de formação por um lado e, por outro, das necessidades reveladas pelos multiplicadores e pela rede municipal como um todo. É por esta razão que a análise das ações realizadas mostra a não linearidade, a não segmentação, a abertura para novas possibilidades de ação por vezes não vislumbradas em um primeiro momento. Tal complexidade pode ser observada na figura 2 que mostra as inter-relações entre as ações:

² Este termo foi usado por Papert (1987) para se referir ao pensamento centrado na tecnologia e não nas questões que decorrem de seu uso (no nosso caso, as questões educacionais).

³ A constituição de uma equipe não é um processo simples. Envolve, além da escolha de pessoas gabaritadas para a função que exercerão, uma série de outras competências que muitas vezes são construídas na interação com os demais membros. De forma geral não tivemos problemas com a equipe mas sentíamos que as relações internas não eram harmoniosas. A informação que obtivemos no final do ano letivo era a de que a coordenadora do NTE pretendia fazer alterações nesta equipe inicial.

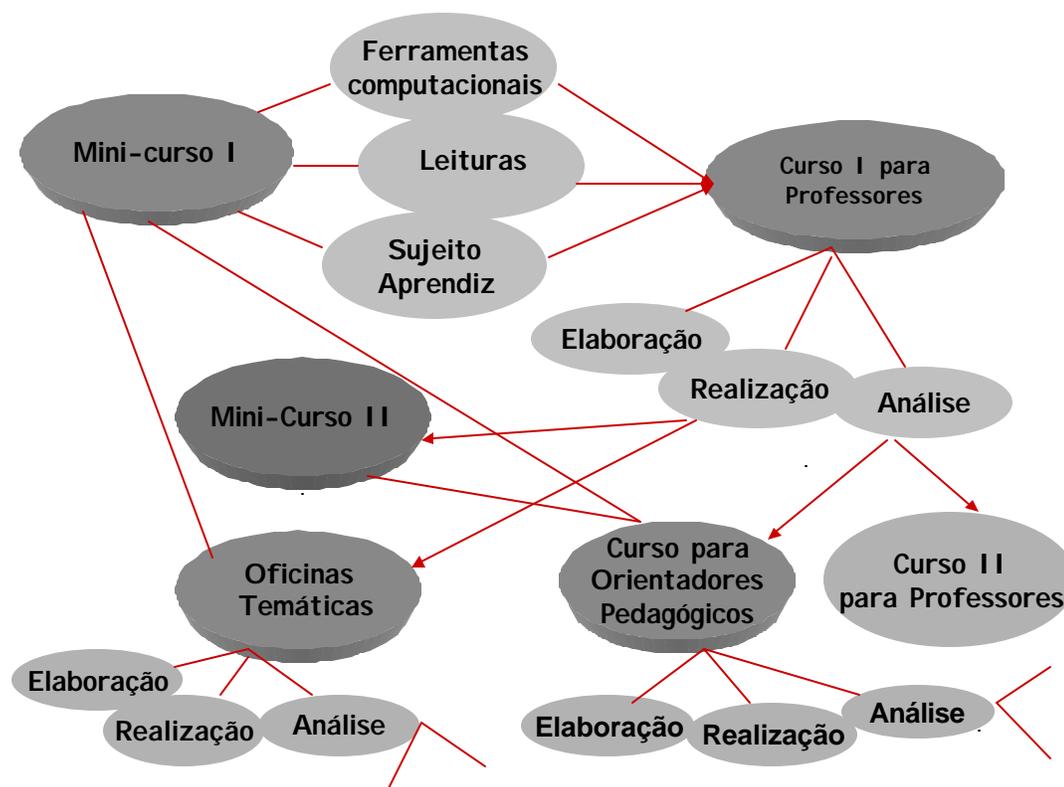


Figura 2: Entrelaçamento das ações de formação dos professores-multiplicadores do NTE-Campinas

Como já foi dito anteriormente interessa-nos também as mudanças de atitudes dos professores-multiplicadores. Tais mudanças podem ser um indício de que o processo reflexivo de formação pode ser um meio de alcançar transformações mais profundas no processo educacional. A mudança na escola, tão aclamada pelos educadores nas últimas décadas, não será alcançada a partir de uma medida puramente burocrática ou pelo desejo de muitos. Há um longo processo a ser percorrido que requer trabalho, análise continuada e reformulações constantes. É necessário ainda saber em que direção desejamos caminhar, eis a importância da intencionalidade dos formadores. O confronto de nossas intenções com a prática dos multiplicadores, com os resultados alcançados, é que proporcionou o entendimento do processo de formação que é atravessado pela compreensão particular de cada multiplicador de suas inquietações, dúvidas, êxitos. Foi a partir desta dinâmica de trabalho que alguns multiplicadores puderam depreender pontos para refletir **sobre** a sua ação.

Cada ação de formação colaborou de forma específica para que estas mudanças de postura ocorressem. Durante a realização do primeiro curso oferecido pelo NIED - **Mini-Curso I** - pudemos constatar o alto grau de resistência dos multiplicadores em relação ao seu formato. Os recursos do editor de texto não eram apresentados seqüencialmente, tampouco totalmente explorados. O foco do curso estava na qualidade da atividade que podia ser desenvolvida por meio da ferramenta computacional e os recursos eram então inseridos a fim de viabilizá-la. Esta forma de trabalho se opõe radicalmente à maneira mais

tradicional de ensinar. Isto criou insegurança e frustração. *Como trabalhar com outros professores se ainda não sei tudo a respeito do Word* - esta era uma pergunta comum em nossos encontros. Os multiplicadores não se interessavam pelas discussões pedagógicas que o uso do editor de texto podia provocar. Afinal eles achavam que a parte pedagógica do trabalho já era uma questão resolvida, bastava acrescentar à formação de cada um deles "conteúdos técnicos".

A interação com o **sujeito-aprendiz** revelava-nos, nitidamente, as concepções educacionais que orientavam a prática pedagógica de cada um. Embora com diferenças, percebíamos que muitos deles queriam saber qual era a melhor seqüência de conteúdos que deveriam colocar em prática, quais as atividades que deveriam sugerir. Em outras palavras, eles demonstravam insegurança diante de uma situação educacional em que poderiam propor ao sujeito com quem interagiam *o quê e como fazer*. Veja-se por um momento o pedido de um dos multiplicadores ao enviar o relato de suas atividades com o sujeito aprendiz:

Segue attached mais um dia da minha aluna.

Gostaria que seus comentários e sugestões fossem mais efetivos.

Estou aberta à críticas.

Na última vez vocês devolveram a minha pergunta com outra pergunta. Sei que isso funciona às vezes, mas nem sempre.

Certamente o multiplicador está precisando de apoio, de auxílio, de confirmação. E foi isso o que fizemos. Mas seu *e-mail* revela também como esse modo de intervir é pouco usual e como o multiplicador deseja que alguém o ajude a encontrar **a resposta**. Para a maioria deles era muito difícil lidar com a possibilidade de haver várias respostas possíveis e elas dependerem, antes de mais nada, da interação que eles estavam estabelecendo. Ele era o protagonista da ação e não nós. Podíamos discutir, destacar vários pontos para que ele analisasse mas não podíamos responder o que não sabíamos.

Neste ponto as **leituras** tiveram um papel fundamental. As discussões organizadas criaram um ambiente propício ao debate, ao questionamento, ao confronto, ao crescimento. Serviam de pretexto para que as idéias de todos pudessem ser ditas em voz alta, pudessem ser compartilhadas e, principalmente, pudessem re-orientar as ações práticas que eles estavam desenvolvendo. Havia, para muitos, uma contradição entre o que era dito e o que era feito, revelando a fragilidade das concepções educacionais. Um dos multiplicadores apresentou uma proposta de **Oficina Temática** baseada na utilização de um *software de autoria* para a criação de um banco de aulas. Ficamos de sobreaviso e deixamos que o grupo desse sua opinião. Foi bastante interessante observar como alguns multiplicadores apontaram a incoerência entre esta proposta e todo o trabalho que vínhamos fazendo. Conclusão: a Oficina ainda não aconteceu até que eles encontrem um meio de utilizar tal *software* que seja compatível com nossas opções educacionais.

O **Curso I para Professores** oferecido pelos integrantes do NTE foi, depois de muita discussão, basicamente o mesmo que nós realizamos com eles - **Mini-Curso I**. Naquele momento os multiplicadores não conseguiam recontextualizar a experiência pela qual haviam passado e pensar a respeito do público que teriam. Desenvolvemos várias dinâmicas com o intuito de provocar uma análise das novas condições em que tais cursos aconteceriam. Queríamos que eles criassem outras atividades voltadas para as necessidades do público. Entretanto o que percebíamos é que eles escolhiam os recursos

do *Word* que tinham maior familiaridade e sugeriam uma atividade sem se preocupar com os aspectos pedagógicos que ela poderia desencadear. Em outras palavras, não havia preocupação educacional, somente um repassar de informações técnicas. As contradições geradas pelas discussões que fazíamos levou a equipe do NTE a recorrer ao curso que havíamos planejado para eles. Embora o curso tenha sido reproduzido trabalhamos profundamente na compreensão das intenções de cada um deles e nos aspectos pedagógicos que cada multiplicador conseguia analisar a partir da evolução de cada atividade. As discussões que precederam a realização do curso foram fundamentais para assegurar a reflexão **na** ação mas de uma forma nova, diferente. A análise pessoal passou a ser socializada no grupo e este exercício favoreceu novas compreensões inter e intra-pessoal.

Faltava então dar ganhar consciência da multiplicidade de fatores que estavam em jogo e que eles haviam manejado ao longo do curso. Era necessário analisar cada aspecto envolvido na experiência, reconhecer a particularidade de cada um deles e as relações que estabeleciam entre si de forma dinâmica e muitas vezes imperceptível à primeira vista. A **Análise** do curso foi a ação de formação sugerida para que os multiplicadores pudessem refletir **sobre** a ação. Veja-se alguns fragmentos desta análise feita por uma dupla de multiplicadores:

(I)

...O espaço para discussão de textos e reflexão é muito rico nos cursos. A importância de um curso que introduza as questões pedagógicas nas atividades, cria para o iniciante em informática uma nova atitude em relação ao uso do computador na educação. O usuário parte de um princípio prático e eficiente que a máquina oferece, e alia a vontade e interesse pedagógico para atuar junto aos alunos. (grifos nossos)

Vale ressaltar o modo como os multiplicadores conseguiram descentrar a atenção da técnica que anteriormente era super-valorizada em detrimento das discussões pedagógicas que permeiam o uso do computador na escola.

(II)

...As discussões ajudaram muito no encaminhamento das atividades, no relacionamento entre os multiplicadores e professores, e houve contentamento de ambas as partes. Todos nós pudemos aprender muitos recursos do aplicativo Word e do Windows, pela necessidade em atender as solicitações e dúvidas apresentadas no decorrer do curso e nos fechamentos diários. Por outro lado, foi difícil para nós multiplicadores, perceber nas reflexões, concepções pedagógicas ou vícios de trabalho, monitorar e conduzir discussões com maior profundidade neste sentido. De qualquer forma a reflexão ocorreu entre os participantes. (grifos nossos)

Este fragmento mostra três indícios de mudanças importantes relacionados a uma nova maneira de se conceber o processo de ensino-aprendizagem. As discussões instauradas entre multiplicadores e professores, por exemplo, assinala a necessidade de se conceber os participantes como parceiros de um processo que é construído na ação. Por mais que se planeje um curso, que se antecipe tudo o que nele pode acontecer é por meio das observações e da voz que a eles se dá que os multiplicadores podem reorientá-lo constantemente tendo em vista as necessidades e interesses da população com a qual se

está interagindo. A falsa idéia de que se tem que saber tudo antes do curso também foi pouco a pouco abandonada. Não quer dizer que os multiplicadores estivessem despreparados, ao contrário. Mas faltava-lhes a segurança e a ousadia para, na relação com seus pares, estabelecerem uma relação de aprendizagem realmente significativa que possibilita àquele que está na orientação do curso saber lidar com flexibilidade e prontidão nas situações inesperadas. A idéia de *aprender-sobre* expande-se, incorporando a noção de *aprender-com*. Embora os multiplicadores ainda sintam dificuldade para interpretar as concepções educacionais que emergem na situação de curso eles conseguem apreciar a importância da reflexão ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

(III)

... Vimos que o aprendizado está inserido num contexto muito particular e pessoal, assim não existe uma fórmula ideal, e é interessante que cada um faça suas próprias anotações. O acompanhamento após o curso, junto aos professores é muito importante como complemento. Este acompanhamento poderá motivar a aplicação do plano final de curso, incentivar o trabalho nos laboratórios com alunos, inserir o uso da máquina, com sentido, no trabalho dos conteúdos das disciplinas, integrar os professores que utilizam a informática na escola para um trabalho conjunto. (grifos nossos)

A possibilidade de mudar de papel durante o processo de formação do multiplicador foi fundamental. Passar de *formando* para *formador* possibilita assumir um novo posto de observação e, assim, analisar outros aspectos. Compreender que o processo educacional é uma dança do inter e intra-individual foi muito relevante. Isto afasta a possibilidade de se elaborar um modelo de curso que funcione uniformemente para qualquer aprendiz. Os multiplicadores perceberam que a aprendizagem intra-individual é um processo particular e como tal, singular. Assim, as atividades ganham novo sentido, adquirem estatuto de situação de aprendizagem que oferece condições para que cada participante expresse seu próprio modo de elaborar, reelaborar, analisar. Além disso pudemos perceber que os multiplicadores estão mais atentos à importância da formação na ação do professor. Embora o funcionamento atual do NTE não desenvolva atividades de acompanhamento dos professores em suas escolas este tem sido um ponto de discussão sempre presente em nossas intervenções. Os multiplicadores estão cientes de que o processo de formação não se esgota em um curso de 20, 30 ou 100 horas. Este é um processo contínuo e refletido. Note-se também que os multiplicadores tocam em outra questão fundamental para a formação de novos professores na área de informática na educação: o estabelecimento de parcerias, de trabalhos inter-relacionados que viabilizem novas aberturas no âmbito escolar.

Estes indícios para nós ganham novo sentido. Sinalizam que a metodologia de formação que vimos construindo pode possibilitar mudanças de atitude nos multiplicadores. Talvez este tipo de mudança ainda não seja suficiente para transformar a escola como um todo mas, certamente, é o início de um processo que pode crescer e abranger outras instâncias. Nossa ação ainda está restrita ao multiplicador. No entanto as ações têm um efeito importante em outras instâncias porque têm possibilitado a discussão e a reflexão sobre assuntos que dizem respeito ao cotidiano da escola e que envolvem toda a comunidade: o processo de ensino-aprendizagem, as metodologias de ensino, o papel do currículo, os diferentes papéis do professor e de seus alunos, a importância do trabalho colaborativo entre diferentes professores visando a construção de novas formas de ensinar e aprender. A mudança de um fator dentro de um sistema certamente repercute sobre os demais

provocando conflitos e reformulações. Não se pode atestar tais resultados como definitivos. Estamos em pleno processo, em andamento, com muitas diferenças, avanços e retrocessos, característicos da natureza da própria aprendizagem.

Dezembro/1999